

JOSÉ DE MESQUITA - O POETA

João Antônio Neto

Verdadeiramente, os vivos é que partem e nos deixam sozinhos. Os mortos permanecem, e ficam conosco.

E essa verdade é tanto maior, quando se trata daqueles que transcederam seu destino individual e se projetaram na vida e na consciência comum - tecendo a teia inconsútil da perpetuidade.

Os grandes morrem, vencendo a morte e, como dizia EXUPÉRY, não são sepultados: são plantados - e, plantados, criam raízes, brotam, frondejam e continuam dando flores e frutos, em todas as estações.

E há mais: toda presença eminente, que transpõe e anula a morte, possui uma certa existência física; sentimo-la, tão viva e tão nítida, como se de sua névoa crepuscular continuasse a transfixar a sombra, para aquecer os corações esmagados pela injúria e insensibilidade do transitório.

Daí, o desafio, na boca do Apóstolo dos Coríntios: “- Onde está, ó Morte, a tua vitória?”

Realmente, onde está?...

....

MESQUITA é um desses que se privilegiaram pela constância de uma vida feita de ação dirigida para a plenitude - o aqui, neste encontro matinal, não desejaria vê-lo e conversá-lo, como aquele que o insuspeito D. AQUINO, na Oração Fúnebre apontou como o portador “*dos dotes que lhe deram a superioridade nas letras matogrossenses*”.

Não queremos dialogar, por ora, com o jurista, o orador, o historiador, o cronista, o romancista, o contista, o sociólogo... Preferimos, para esta oportunidade, ouvir o grande poeta - o lírico dos poemas do Amor, da Natureza, do Sonho e da Arte, em alguns dos momentos inesquecíveis da poética de Mato Grosso.

O AMOR! Que tem a nos dizer o Amor?

*“O nosso coração anseia e clama
pelo amor, luz do céu na terra acesa,
raio de sol, transverberando a lama,
sopro de Deus, que anima a natureza.*

Ou então:

*“A vida se condensa no que amamos,
seja realidade ou quimera esse amor,
seja um ente real ou sonho que ideamos,
seja um pouco de céu, seja um ninho entre ramos,
seja um rio, uma planta, uma estrela, uma flor...”*

E a Natureza:

*“Ouve o rumor que faz a água correr sonora
a casquinhar veloz pela campina a fora;
sente o olor virginal dos lírios mal abertos...”*

*Natureza! - Só tu sabes lenir as dores
e fazer vicejar todo um moital de flores
nos sombrios jardins dos corações desertos...*

E o Sonho e a Arte:

*“Ainda hoje acordei muito tristonho
e murmurei numa fatal saudade:*

*“- antes a realidade fosse um sonho...
antes o sonho fosse a realidade...”*

*“Sê forte na bondade e firme na doçura.
Que te importa, a esbater no seu brejal medonho,
dos batráquios a multidão refece e escura,*

*Se tens, para abrigar tua alma dolorida,
esse mirante azul da Poesia e do Sonho,
donde se vê mais bela a paisagem da vida!*

Mas, - a meu parecer - onde o poeta Mesquita alcançou altitudes mais vastas e penetração mais profunda, foi na difícil poesia de reflexão filosófica, onde aparece o homem empenhado em abrir veredas à compreensão superior do Bem e do Amor - como demanda e fim do homem glorificado.

Primeiramente, mostra que o Bem - apesar dos desconcertos do mundo - é a verdadeira força que leva ao amor universal:

*'Ressurge, alma dolente e álgida, que sentias
a morte dentro em ti: acorda para a Vida.
Observa, a cada instante, a mutação dos dias.
Foge à acédia letal, com à infrene corrida.*

*Verás, após a noite, as róseas ardentias
a celegam doirar, agora enegrecida,
e suceder ao rijo uivar das invernias
o hino da primavera esplêndida e garrida.*

*Caduco é o mal. O Bem, somente, eterno dura.
Vive o teu ideal de justiça e bondade,
e, entregue ao teu constante e discreto labor,*

*emergirás da treva à luz serena e pura,
que, defronte do mal, se converte em piedade,
e, ao influxo do bem, se transforma em amor.*

Mas, sem Humildade, o Bem cede ao Orgulho, e este não passa de uma coroa de cera que o menor raio-de-sol pode derreter. Na Humildade esconde-se a verdadeira grandeza:

*“Cultiva sempre essa simplicidade,
que é a flor mais bela que a alma humana ostenta,
e foge aos ouropéis, com que a vaidade
aos nécios e aos fracos alimenta.*

Singelo, evita em tudo a fatuidade.

A filáucia valor não te acrescenta.

*Sê sempre o mesmo, quer na adversidade,
quer na fortuna próspera e opulenta.*

*Tal nô-lo ensina a própria Natureza
que no mérito, árdua e rija frágua,
não no tamanho, põe sua grandeza.*

*Vazias amplidões enerva o vê-las,
enquanto a mais humilde poça d'água
reflete o céu com todas as estrelas.*

Da Humildade, chega-se à paz - essa aura divina que alimenta todas as aspirações redentoras:

*“Imaginas que o Bem ou a Ventura resida
no ouro, que te seduz, na glória que te ilude,
e andas a procurar, numa ânsia estulta e rude,
o teu grande ideal nas miragens da vida.*

*Tem mais calma e beleza a água azul dum açude
do que esses vagalhões de fúria desmedida.
Para que tanto afã, nessa doida corrida,
se um rei e um pária não diferem no ataúde?*

*Vais tão longe buscar o que possúis tão perto
e tendo ao teu alcance a sombra perfumada
do oásis, prefere palmilhar o agro deserto.*

*Ouves a voz que te fala, ensurdinante, a sós:
- Quem crê e ama, não precisa mais de nada...
A verdadeira paz está dentro de nós.*

Todavia, não haverá Paz, sem Justiça e Verdade:
*“Combater contra o mal é tarefa constante,
que a vida nos impõe, nessa dura porfia.
Forte, enfrenta o perigo, instante por instante.
Repouso não terás na peleja bravida.*

*Prossegue, sem temor, o teu caminho avante.
Na vitória final, com certeza, confia,
embora a luta seja árdua e desconcertante,
quando a perversidade à estultícia se alia.*

*Não hesites, porém: a Justiça, a Verdade
hão de sempre vencer no prélio formidando,
as fraudes da protérvia e as manhas da maldade.*

*E da consciência ao fundo hás de sentir, invicto,
que o Bem, batido sempre, acaba triunfando,
pois no tempo ele é eterno e no espaço, infinito.*

E todo esse crescendo nos leva, como num retorno salvífico, ao indefectível valor do mesmo Bem, expresso nesta jóia de arte poética e filosofia cristã:

*“Fazer o bem a quem te retribua,
nenhum merecimento, é claro, tem.
Somente é bom esse que continua,
mesmo em troca do mal, fazendo o bem.*

*Não te preocupe o estrépito da rua.
Ouve a tua consciência e mais ninguém.
A ingratidão na alma serena atua
como incentivo que do céu lhe vem.*

*Porque, fazer o bem buscando o útil,
é um torpe traficar com a caridade
e se pagar com a moeda fútil.*

*Mas fazê-lo ao ingrato e ao desleal,
isso é glória, é beleza, é heroicidade:
é, como Deus, pagar o bem por mal.*

Como já perceberam os senhores, quis fazer desta visita e deste reencontro com Mesquita um convívio diferente, de pura emoção estética, entre tantas pedras frias e flores fanadas, para que, pelo milagre estranho da poesia, esta mesma hora se despisse de luto e de amargura, para transfigurar-se em Beleza e Alegria - únicos sentimentos capazes de redimir o peso e as aflições da Saudade e da Morte.

E esse ágape literário com Mesquita deixaria de ter o seu fecho de ouro, se não o encerrássemos com suas próprias palavras, traduzidas na "Ascensão", que é um dos mais belos cânticos à vida triunfante, que a poesia brasileira tem produzido. Ascensão é a caminhada definitiva para o alto, para a comunhão com Deus e as estrelas - para a glória da imortalidade heróica:

*Íngreme, sinuosa, aspérrima, escarpada,
sob o sol flamejante ou entre tormentas duras,
cheia de abismos maus, que abrem fauces escuras,
vai a estrada coleando, em busca da esplanada.*

*Sobes. E na ascensão, entre angústia e tortura,
trons de ira e de despeito, apodos e assuada,
vês diminuir mais as coisas na baixada
e se abrirem os céus em mais amplas alturas...*

*Has de sempre encontrar urzes pelos caminhos,
serpes por sob a relva e, nas rosas, espinhos,
mas nunca te pareça o teu esforço vão.*

*Lá bem no alto cintila a estrela da bonança,
e além, teu coração, mais do que a vista, alcança
límpido e claro, o azul da eterna Perfeição.*

Cuiabá, 10/03/92